

**- Observatório de Política Externa Brasileira -
Nº 148**

28/09/07 a 04/10/07

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro De Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, (UNESP), *campus* de Franca.

Trata-se de uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*.

Equipe de redação e revisão: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias (coordenação). Mestrandos em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP/UNESP/PUC-SP: André Cavaller Guzzi (bolsista FAPESP), Flávio Augusto Lira Nascimento (bolsista CAPES), Leonardo Ulian Dall Evedove (bolsista CAPES) e Renata Avelar Giannini (bolsista CAPES). Graduandos em Relações internacionais pela UNESP de Franca: Caroline de Santana Harfuch, Felipe dos Santos, Felipe Cordeiro de Almeida, Juliana Alves da Costa, Juliana Yumi Aoki, Lisandra Crosara e Victor Hugo de Souza Gonçalves.

Presidente Lula agendou visita ao Cazaquistão

Em encontro com o Presidente do Cazaquistão, Nursultan Nazarbayev, em Brasília, o Presidente Lula agendou visita oficial ao país no mês de maio de 2008. O presidente cazaque convidou Lula a fazer tal visita ao seu país mencionando o fato do Presidente do Brasil ter visitado mais de cem países e ainda não ter visitado o Cazaquistão. (Folha de S. Paulo – Brasil – 28/09/2007).

Lula declarou manter boas relações com EUA e Venezuela

O presidente Lula declarou que o Brasil mantém boas relações com os Estados Unidos e com a Venezuela. Lula afirmou considerar que parte do desentendimento entre os dois países seja retórica, tendo em vista que esses mantêm boas relações comerciais. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 28/09/2007).

MRE defendeu as barreiras do setor de serviços

Diante da pressão exercida pelos países desenvolvidos na Organização Mundial do Comércio (OMC) para que o Brasil reduza suas barreiras às importações de serviços, o Ministério das Relações Exteriores declarou não considerá-las significativas, justificando tal posicionamento com o aumento de investimentos externos do setor no Brasil. (O Estado de S. Paulo – Economia e Negócios – 28/09/2007).

Lula defendeu discussão sobre as mudanças climáticas na ONU

O Presidente Lula, em discurso na Assembléia-Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), declarou considerar ser salutar que as mudanças climáticas e as medidas para contê-las sejam discutidas no âmbito da organização. O governo brasileiro não aceitou metas para que sejam reduzidas as emissões de gases-estufa pelo Brasil, defendendo que as mesmas sejam aceitas pelos países desenvolvidos. (O Estado de S. Paulo – Vida& – 28/09/2007).

Banco Mundial defendeu o fim do protecionismo contra o Etanol

O representante do Banco Mundial (Bird) na Organização das Nações Unidas, Richard Newfarmer, declarou que o banco é favorável à eliminação das tarifas à importação do Etanol. Segundo o Bird, tal eliminação traria benefícios econômicos e ambientais. A liberalização do Etanol está sendo tratada nas negociações da Rodada Doha da Organização Mundial do Comércio em que se tem discutido a liberalização do comércio internacional de bens que beneficiem o meio-ambiente. O Ministério das Relações Exteriores declarou que a lista de produtos a serem liberalizados não será aprovada caso o etanol não seja incluído. A União Européia e os Estados Unidos são contrários à inclusão do biocombustível na lista, que, atualmente, contém produtos como barcos à vela e bicicletas. (O Estado de S. Paulo – Economia e Negócios – 28/09/2007).

Ministro das Relações Exteriores visitou El Salvador e Venezuela

O Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Celso Amorim, visitou El Salvador e Venezuela. Em território salvadorenho destacou a importância da aproximação entre o Brasil e as nações da região, e discutiu a cooperação nas áreas de saúde e de biocombustíveis com os países da América Central e do Caribe. Na Venezuela, Amorim encontrou-se com o chanceler Nicolas Maduro, discutindo a adesão do país ao Mercosul, a criação do Banco do Sul e a cooperação bilateral nas áreas energética, técnica e comercial. No dia 29 de setembro, após reunir-se com Hugo Chávez, Amorim afirmou ter expectativas de que o Congresso brasileiro



possa aprovar até dezembro a entrada da Venezuela no Mercosul. O ministro evitou comentar sobre o acordo realizado entre o Partido dos Trabalhadores (PT) e o Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) para adiar até o final de outubro a votação do protocolo de adesão do país caribenho ao Mercosul, afirmando que esse é um assunto ligado estritamente ao Congresso brasileiro. (Folha de S. Paulo – Brasil – 01/10/2007; O Globo – Economia – 29/09/2007).

Brasil concede refúgio a atletas cubanos

O Comitê Nacional para os Refugiados (Conare), por consenso de seus membros, concedeu refúgio a dois atletas cubanos que fugiram de sua delegação durante os Jogos Pan-Americanos do Rio de Janeiro este ano. O comitê é parte integrante do Ministério da Justiça e é composto por membros da sociedade como a Igreja Católica e um representante da Organização das Nações Unidas. Os atletas cubanos refugiados, Rafael da Costa Capote e Michel Fernandez Garcia, passaram a contar com todos os direitos de um cidadão brasileiro, com exceção dos direitos políticos e de sair do país sem informar ao governo. A Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados solicitou informações ao governo cubano sobre as atuais condições de vida dos dois pugilistas da mesma delegação e que foram extraditados em agosto pela Polícia Federal. Em resposta, Havana declarou que a situação dos dois atletas consiste em uma questão interna. (Folha de S. Paulo – Brasil – 29/09/2007; O Globo – País – 29/09/2007).

Ministro declara apoio a aliança sul-americana calçadista

O Ministro do Desenvolvimento Miguel Jorge declarou ser favorável à constituição de uma cadeia produtiva entre as nações sul-americanas para se combater os calçados importados da China. Segundo o ministro, o aproveitamento das vantagens de cada país poderá fazer com que os produtos da região passem a ser competitivos com os importados. A idéia tem origem em entidades da indústria calçadista de Brasil, Argentina, México, Uruguai, Chile, Venezuela, Colômbia, Equador e Paraguai. No Brasil, a Abicalçados, que representa o setor, dá suporte ao projeto. (O Globo – Economia – 29/09/2007).

Elevação de TEC para calçados, confecções e tecidos passou a vigorar

A elevação da Tarifa Externa Comum do Mercosul para importações de calçados, tecidos e confecções de países não pertencentes ao bloco entrou em vigor apesar da discordância de Paraguai e Uruguai. As tarifas foram elevadas de 18% para 35% para importação de tecidos e de 20% para 35% para importação de calçados e confecções. Paraguai e Uruguai poderão não aplicar imediatamente a nova tarifa

para a importação de tecidos. (O Estado de S. Paulo – Economia e Negócios – 29/09/2007; O Globo – Economia – 29/09/2007).

Representante brasileiro foi ao encontro de países poluidores

O Brasil foi convidado pelo Presidente George W. Bush a participar do encontro das economias mais poluidoras. O Subsecretário do Ministério das Relações Exteriores para Assuntos Políticos, Everton Vieira Vargas, compareceu ao evento representando o país. O subsecretário, por considerar que nada fora negociado, afirmou que o encontro não teve um alcance superior ao do estabelecimento de um diálogo sobre as mudanças climáticas com os Estados Unidos (EUA). Segundo o diplomata, o encontro serviu para que os EUA reapresentassem idéias e medidas já conhecidas. As propostas apresentadas pelos anfitriões contra as mudanças climáticas foram: a constituição de um fundo internacional para financiar o desenvolvimento e profusão de tecnologias que reduzam as agressões ao meio ambiente e o etanol como combustível alternativo. O representante brasileiro no encontro manifestou-se sobre a necessidade dos EUA aderirem ao Protocolo de Kyoto, defendeu a entrada do país nas discussões e negociações multilaterais acerca do tema, e criticou as duas propostas apresentadas pelos norte-americanos afirmando ser necessário um financiamento sem burocracia para os países pobres e em desenvolvimento para aderirem às tecnologias limpas e uma redução no protecionismo à importação de biocombustíveis. Vargas afirmou que o protocolo de Kyoto tem como base a diferenciação entre os países e que as nações desenvolvidas deveriam ser as maiores responsáveis pelas medidas contra o aquecimento global e que o sistema multilateral a ser criado na temática não pode prejudicar o desenvolvimento das nações pobres e em desenvolvimento. (Folha de S. Paulo – Ciência – 29/09/2007; O Estado de S. Paulo – Vida& – 29/09/2007; O Globo – Ciência – 29/09/2007).

Lei mundial de patentes será reformada

No dia 28 de setembro, a Organização Mundial de Propriedade Intelectual (OMPI) aceitou o pedido apoiado pelo Brasil de reforma da lei mundial de patentes proposto há três anos. A reforma incluirá 45 recomendações com a finalidade de assegurar o desenvolvimento a países em desenvolvimento quando estes assinarem acordos de patentes com outros países. Em termos gerais, a OMPI prestará assistência técnica a países pobres, será dada maior flexibilidade aos países emergentes e mais garantias de que as transferências de tecnologias previstas nos acordos sejam realizadas. Segundo Guilherme Patriota, diplomata da missão do Brasil na ONU e negociador do País na questão, a conquista permitirá que o debate acerca das patentes seja atualizado em âmbito mundial. (O Estado de S. Paulo – Economia – 30/09/2007).

Estudo mostrou que crescimento urbano representa risco para saúde

Foi divulgado no dia 1º de outubro, durante a 27ª Conferência Sanitária Pan-Americana, realizada em Washington, o Relatório da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). O documento alerta para o fato de que o maior risco à saúde no continente seja o crescimento desordenado das cidades. Durante o encontro, nos Estados Unidos, representantes de países integrantes da organização discutiram medidas para enfrentar os principais problemas de saúde na região. Entre elas, a estratégia para atuar na etapa final da eliminação da rubéola e fórmulas para reduzir a malária em 50% até 2010 e 75%, até 2015. Outra questão discutida referiu-se à localização de hospitais. Um levantamento realizado em 2006 mostra que mais de dois terços de estabelecimentos de saúde de países integrantes da OPAS estão em regiões de desastre. (O Estado de S. Paulo – Vida & – 01/10/2007).

Cristina Kirchner visitou o Brasil

No dia 03 de outubro, Cristina Fernández de Kirchner, primeira-dama e candidata à presidência da Argentina, visitou o Brasil. Kirchner reuniu-se com representantes de grandes empresas brasileiras que operam ou desejam investir na Argentina, como a Odebrecht, AmBev, Marcopolo e Petrobrás. A primeira-dama também foi recebida pelo presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, em um de seus últimos encontros internacionais antes da eleição de 28 de outubro. Lula ofereceu auxílio à primeira-dama para retomada das relações da Argentina em organismos como o Fundo Monetário Internacional (FMI). Lula demonstrou, ainda, que o país vizinho é prioridade nas relações externas do Brasil. Ao ser questionada dias antes por um jornalista brasileiro sobre o encontro com o presidente Lula, Kirchner afirmou que o Brasil é o principal sócio de seu país, o que por si já representa uma razão para a visita. (Folha de S. Paulo – Mundo – 03/10/2007; Folha de S. Paulo – Mundo – 04/10/2007; O Estado de S. Paulo – Internacional – 28/09/2007; O Globo – Economia – 01/10/2007; O Globo – Mundo – 03/10/2007; O Globo – Mundo – 04/09/2007).

Ministro retifica dados de pesquisa do Banco Mundial

O ministro do Desenvolvimento, Miguel Jorge, afirmou que o tempo que se leva para abrir uma empresa no Brasil é de 20 dias, e não 152 dias, conforme divulgado no relatório “*Doing Business*” pelo Banco Mundial. O ministro afirmou que os dados causaram perplexidade porque são iguais aos de cinco anos atrás. Segundo Miguel Jorge, o Brasil já encaminhou um pedido de esclarecimento e retificação das informações ao Bird, pois o erro prejudica o país. O Bird não

confirma a falha e indica que a pesquisa se refere ao período de abril de 2006 a junho de 2007, no qual de fato são necessários os 152 dias para a abertura de uma empresa. Para Rita Ramalho, economista do Banco, as incongruências são resultado de diferentes metodologias. De acordo com estudo do MDIC, o período médio para aprovação nas juntas comerciais e nos principais órgãos envolvidos na abertura de uma empresa no Brasil, reduziu-se para 20,3 dias no intervalo de janeiro a junho. A causa da queda observada, segundo o secretário de Comércio e Serviços do ministério, Edson Lupatini Junior, são os convênios que as juntas comerciais estão fazendo com outros órgãos, o que aceleraria o processo. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 02/10/2007).

Governo envia a Mônaco os documentos para a extradição de Cacciola

O pedido formal da extradição de Salvatore Cacciola, traduzidos para o francês, foi enviado à embaixada do Brasil em Paris, de onde foram entregues à embaixada de Mônaco. A procuradora-geral de Mônaco, Annie Brunet-Fuster, pediu à Justiça monegasca a prorrogação por mais 20 dias da prisão de Cacciola. Fuster justificou essa atitude alegando que por estarem “a 48 horas do fim do período para que o Brasil peça a extradição” e até aquele momento não ter recebido os documentos necessários, decidiu pedir à Justiça mais prazo. O ministro Tarso Genro prevê que até o dia 15 deste mês a Justiça monegasca dará seu parecer, mas a decisão ainda precisa ser confirmada pelo príncipe Albert II, chefe do Executivo do principado. Segundo o ministro, o país está oferecendo reciprocidade e um acordo de cooperação judicial e policial está sendo negociado diretamente com o executivo de Mônaco. (Folha de S. Paulo – Brasil – 02/10/2007; Folha de S. Paulo – Brasil – 03/10/2007; O Globo – Economia – 02/10/2007; O Globo – Economia – 03/10/2007; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios; 02/10/2007; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 03/10/2007).

Preço do gás boliviano aumenta

A Yacimientos Petrolíferos Fiscales Bolivianos (YPFB) anunciou que o gás boliviano importado pela Petrobrás deverá sofrer ajuste de 7,9% no preço original. Assim, o gás será cotado em US\$ 4,50 por milhão de BTUs. O percentual do reajuste, proporcional ao consumo do gás no Brasil, não foi confirmado pela Petrobrás. De acordo com Guillermo Aruquipa, presidente da YPFB, o reajuste se deve à alta no preço do barril de petróleo acima da casa dos US\$ 80 e à dificuldade de seu país em atender a demanda local e estrangeira, cenário que, segundo ele, perdurará até o final de 2008, quando se espera que se inicie um novo ciclo de investimentos. O preço do gás boliviano, que é corrigido trimestralmente em comum acordo pelas duas empresas, considerando-se a variação do preço de uma cesta de óleos combustíveis e a variação cambial, terá

impacto em seis estados brasileiros - São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 02/10/2007, O Estado de S. Paulo – Economia e Negócios – 02/10/2007; O Globo – Economia – 02/10/2007).

Futuro diretor do FMI defende maior participação de latino-americanos

Em sua primeira entrevista após ter sido nomeado sucessor de Rodrigo Rato no Fundo Monetário Internacional (FMI), Dominique Strauss-Kahn, defendeu maior atenção aos países emergentes e pobres. O objetivo seria dar mais legitimidade a uma instituição que deve se adaptar às novas crises financeiras e se multilateralizar. Kahn ainda pretende alterar a relação de desconfiança que existe entre o FMI e a América Latina dando mais voz a países como México e Brasil. Ele revelou que sua proposta para a tomada de decisões importantes é estabelecer um sistema de maioria dupla que por um lado leve em conta o peso relativo dos países na organização e por outro o número de Estados. Segundo Kahn, a situação desses países melhorará se países europeus e a Rússia cederem um pouco de suas cotas, mas é preciso ir além das reformas de cotas para haver uma melhora significativa no sistema de decisão do fundo. O futuro diretor do FMI também antecipou que sua prioridade é buscar acordos com o Banco Mundial para coordenar suas ações, e, em seguida, estreitar relações com a Ásia e a América Latina. Strauss-Kahn recebeu o voto do Brasil para que fosse eleito. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 28/09/2007; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 02/10/2007, O Estado de S. Paulo – Economia e Negócios – 28/09/2007; O Estado de S. Paulo – 02/10/2007 – Economia e Negócios – 02/10/2007; O Globo – Economia – 28/09/2007; O Globo – Economia – 02/10/2007).

ONU oferece palestras para discutir tráfico de pessoas

Um seminário organizado pelo Escritório da ONU contra Drogas e Crime discutiu os "Desafios para o enfrentamento ao tráfico de pessoas no Brasil" em Brasília nos dias 02 e 03 de outubro. Segundo o escritório, o tráfico de pessoas é comumente relacionado com a exploração sexual, mas também pode estar ligado com o trabalho escravo. No Brasil, 2,5 milhões de pessoas são traficadas por ano e US\$ 32 bilhões são movimentados anualmente com esse comércio. Um dos assuntos será o tráfico de pessoas que ocorre dentro do próprio país. (O Globo – Economia – 02/10/2007).

Lula cobrou do Congresso maior rapidez para ratificação de tratados

O presidente brasileiro, em reunião do Conselho Político, cobrou do Legislativo brasileiro maior velocidade para ratificação dos tratados que o Brasil assinou com

outros países. Tal atitude de Lula foi interpretada como uma referência clara à demora para ratificação da entrada da Venezuela no Mercosul, pois o presidente venezuelano, Hugo Chávez, lamentou tal lentidão em um encontro realizado com Lula dias antes. Contudo, Marcelo Baumbach, porta voz da presidência, disse que “o presidente não se referiu especificamente ao caso da Venezuela”. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 03/10/2007).

Governo brasileiro tenta mostrar à UE a sustentabilidade do etanol

No dia 03 de outubro, o governo brasileiro e entidades de produtores de soja e etanol reuniram-se com deputados do Parlamento Europeu e representantes da sociedade civil europeia, a fim de mostrar que o plantio destes dois gêneros, no país, não está afetando a Amazônia. Essa iniciativa brasileira acontece em meio aos temores crescentes na União Europeia (UE) de que a produção do etanol estaria sendo prejudicial ao meio-ambiente. Tal preocupação foi agravada ainda mais pelas declarações do ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, que se disse favorável à entrada da cana-de-açúcar na Amazônia. A visita terá a função de provar que medidas ecológicas estão sendo tomadas pelos produtores em paralelo à expansão da atividade agrícola. Alguns deputados europeus avaliam que o Brasil só ganhará o mercado da UE para estes bens caso consiga convencer a opinião pública de que não se está causando danos ao meio-ambiente. (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 03/10/2007).

BID ajudará no financiamento do turismo no Brasil

No dia 17 de outubro, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e o governo brasileiro irão fechar um acordo de aproximadamente US\$ 200 milhões, para estimular o turismo na Amazônia. Projeções governamentais mostram que a região poderá receber 3 milhões de visitantes de outros países por ano, contrastando com os 860 mil atuais. O secretário-geral da Organização Mundial do Turismo (OMT), Francesco Frangelli, disse que “a Amazônia pode ser um dos principais destinos turísticos do mundo na próxima geração e o Brasil precisa se preparar para isso e cuidar da floresta, inclusive evitando que o cultivo de certos produtos agrícolas gere danos à região”. (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 03/10/2007).

MRE anunciou ser contrário a sanções a Mianmar

O ministro Celso Amorim declarou que o Brasil, por apoiar as transformações rumo à democracia, não concorda com as sanções a Mianmar e que elas tendem a enrijecer os posicionamentos e dificultam as negociações internas. O Ministério das Relações Exteriores (MRE) divulgou nota em que lamenta os acontecimentos

em Mianmar e que espera que os conflitos sejam resolvidos por meio do diálogo e do fim da violência. Além disso, a Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados aprovou o envio de uma comitiva de congressistas brasileiros a Mianmar para observar a tensão no país. (Folha de S. Paulo – Mundo – 04/10/2007; O Globo – Mundo – 28/09/2007; O Globo – Mundo – 04/10/2007).

Evo Morales admite voltar a negociar com Queiroz Galvão

O presidente boliviano Evo Morales demonstrou interesse em retomar as negociações com a construtora brasileira Queiroz Galvão. Segundo o embaixador brasileiro na Bolívia, Frederico Cezar de Araújo, representantes da companhia irão ao país para conversar com o ministro da Presidência, Juan Ramón Quintana e com o próprio presidente Morales. O contrato entre a construtora brasileira e o governo boliviano foi rompido em virtude de paralisação das obras provocada pelo aparecimento de rachaduras em trechos da estrada já concluídos. As rachaduras teriam sido resultado de falhas no projeto boliviano. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 04/10/2007; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 04/10/2007).

Brasil pressiona a OMC pelo etanol

Em virtude dos altos impostos pagos aos mercados europeu e americano pela exportação de etanol brasileiro, o Itamaraty apresentou uma proposta à Organização Mundial do Comércio (OMC) com a qual espera incluir definitivamente o etanol em um acordo de liberalização de tarifas de importação em todo o mundo. A proposta sugere que cada país apresente uma lista de bens ambientais que teriam as tarifas reduzidas a zero. Entretanto, os países ricos se recusam a incluir o etanol na lista de bens ambientais que teriam as tarifas eliminadas devido a dúvidas ainda levantadas por alguns países europeus sobre até que ponto o etanol seria de fato um produto ambientalmente correto. O Brasil reagiu aos comentários alegando que não poderia haver uma lista de bens ambientais na OMC sem a inclusão do etanol. Diplomatas do Itamaraty revelam ainda que estão trabalhando ao lado do Ministério do Meio Ambiente para analisar quais seriam os setores em que o Brasil estaria disposto a abrir seu mercado. O objetivo da avaliação é não eliminar as tarifas para uma área em que um programa nacional esteja sendo desenvolvido, como no caso da energia solar. A proposta brasileira sugere ainda que produtos agrícolas orgânicos também possam ser comercializados livre de tarifas de importação em todo o mundo no futuro e que se garanta que cada produto considerado bem ambiental possa se beneficiar da transferência de tecnologia. (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 04/10/2007).

1% dos homicídios do mundo ocorre em São Paulo

Um relatório, divulgado no dia 1º de outubro pela Organização das Nações Unidas (ONU), e que reuniu cerca de 200 estudos produzidos nos últimos anos sobre violência, afirmou que São Paulo tem 1% dos homicídios de todo o mundo, e que no Brasil, 100 pessoas morrem por dia, em média, vítimas de armas de fogo. A capital paulista e o Rio de Janeiro apresentam metade dos crimes violentos cometidos no País. De acordo com a ONU, a violência no Brasil tem um perfil jovem. Dois terços dos crimes envolvem pessoas de até 25 anos, sendo que crianças de 6 anos já fazem parte de quadrilhas com a função de carregar drogas. O relatório afirma ainda que entre os fatores que colaboraram para o aumento da violência no Brasil, assim como em todo o mundo, estão pobreza, desemprego, desigualdade social e explosão demográfica das cidades. A Secretaria de Segurança Pública de São Paulo, no entanto, discordou dos dados apresentados pela agência da ONU. A diretora da organização, Cecília Martinez, admite que os dados utilizados não eram os mais recentes, mas os mais confiáveis, já que houve dificuldades na obtenção de informações mais atuais. Segundo o diretor da Coordenadoria de Análise e Planejamento da secretaria do estado de São Paulo, Túlio Kahn, as estatísticas de 1999 e 2007, mostram que os homicídios caíram 60,7% e que as informações são publicadas trimestralmente no *site* deste órgão público. Para o diretor, o estudo causa dano irreparável à imagem do estado no mundo e reforça a sensação de insegurança entre a população. (Folha de S. Paulo – País – 02/10/2007, O Estado de S. Paulo – Metrópole – 01/10/2007; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 04/10/2007; O Globo – Cotidiano – 02/10/2007).